

Ambienta **BRASIL**

LEVANTAMENTO SOBRE
A AMBIENTAÇÃO DAS SALAS
DE QUIMIOTERAPIA
PEDIÁTRICAS NO BRASIL



instituto **desiderata**



Ambienta **BRASIL**

LEVANTAMENTO SOBRE
A AMBIENTAÇÃO DAS SALAS
DE QUIMIOTERAPIA
PEDIÁTRICAS NO BRASIL



instituto **desiderata**

REALIZAÇÃO

Instituto Desiderata

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Laurenice Pires

Roberta Costa Marques

EQUIPE ENVOLVIDA

Instituto Desiderata

Érica Quintans

Laurenice Pires

Instituto de Estudos em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio De Janeiro (IESC/UFRJ)

DISCENTES

Letícia Alves

Thaísa Passos

Thaísa Veríssimo

DOCENTES

Ana Paula Nogueira

Tatiana Henriques

DIVULGAÇÃO

Sociedade Brasileira de Oncologia Pediátrica (SOBOPE)

REVISÃO

Veronica Marques

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Refinaria Design

Confirmação do número de ISBN

Prefixo Editorial: 61279

Número ISBN: 978-85-61279-09-7

Título: Ambienta Brasil: levantamento sobre a ambientação
das salas de quimioterapia pediátricas no Brasil.

Tipo de Suporte: Publicação digitalizada

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 7

QUEM SOMOS 9

PESQUISA AMBIENTA BRASIL 11

PERFIL DOS RESPONDENTES 13

PERFIL DOS HOSPITAIS 14

HUMANIZAÇÃO 15

AMBIENTAÇÃO 16

ORIGEM DO RECURSO PARA AÇÕES DE AMBIENTAÇÃO 18

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DE AMBIENTAÇÃO 18

ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O TEMA 19

É PRECISO TRANSFORMAR O AMBIENTE HOSPITALAR:

AMBIENTA BRASIL! – LAURENICE PIRES 20

AMBIENTE HOSPITALAR E SUA INFLUÊNCIA SOBRE O SER
HUMANO – ISABELLE PIMENTEL 22

AVALIAÇÃO DA HUMANIZAÇÃO NO AMBIENTE HOSPITALAR –
IZABEL CRISTINA RIOS 24

ANEXO 26





APRESENTAÇÃO

Em mais uma publicação sobre o tema humanização, o Instituto Desiderata reafirma seu compromisso em produzir, consolidar e divulgar informações que contribuam para o tratamento de câncer infantojuvenil no Rio de Janeiro, desta vez trazendo um retrato sobre os ambientes das salas de quimioterapia pediátrica no Brasil – uma área na qual há poucos estudos e experiências sistematizadas.

Desde 2007, a humanização aparece em nossos trabalhos através dos projetos Aquário Carioca, Hospedaria Juvenil e Submarino Carioca, como forma de influenciar a qualidade do ambiente onde crianças e adolescentes cariocas com câncer fazem diagnóstico e tratamento.

Em pesquisa¹ realizada recentemente pelo Instituto Desiderata, observamos que o ambiente hospitalar produz impacto significativo na recuperação de crianças, que encontram maior estímulo para enfrentar um tratamento árduo e prolongado em ambientes lúdicos e alegres.

É fundamental que gestores da saúde pública invistam na transformação de ambulatórios e enfermarias em locais lúdicos e alegres e entendam a ambientação como uma ação estratégica no atendimento aos pequenos pacientes, influenciando também familiares e profissionais de saúde.

Esperamos que esta publicação estimule outras produções, estudos e avaliações sobre o tema, além de um maior investimento na ambientação dos serviços de pediatria e oncologia pediátrica no Brasil.

Boa leitura!

Roberta Costa Marques

Diretora executiva do **Instituto Desiderata**

¹ Humanização em Oncologia Pediátrica – uma experiência de ambientação de hospitais públicos no Rio de Janeiro ([link para a pesquisa](#))

...S DISSERA
...M AO HOSPITA
...MUITO MEDO
...NDR CARNAVAL.
...MAE PROCUROU ME ACALMAR,
...S EU COMECEI A CHORAR.
...ACHAVA QUE DO HOSPITAL
...EU JAMAIS IRIA GOSTAR.





QUEM SOMOS

O Instituto Desiderata é uma organização sem fins lucrativos que vem construindo uma história inovadora de atuação conjunta com os gestores públicos e a sociedade civil para garantir os direitos básicos de saúde para crianças e adolescentes no Rio de Janeiro. Nosso compromisso é contribuir para o fortalecimento da rede pública de atenção ao câncer infantojuvenil, de forma a garantir o diagnóstico precoce e o acesso ao tratamento de qualidade no Rio de Janeiro.

Para isso, somos uma das instituições corresponsáveis pela política de promoção do diagnóstico precoce do câncer infantojuvenil no Rio de Janeiro, chamada Unidos pela Cura; mobilizamos pessoas físicas, empresas e governos para investir na melhoria do tratamento através da ambientação de salas de quimioterapia (**Aquário Carioca**), leitos de internação para adolescentes (**Hospedaria Juvenil**) e serviços de diagnóstico (**Submarino Carioca**); e realizamos ações de mobilização de gestores e profissionais de saúde para a definição de políticas e ações que qualifiquem a rede pública de tratamento do câncer infantojuvenil no Rio de Janeiro.

Saiba mais em www.desiderata.org.br



TOSHIBA

0000
0000
000000



PESQUISA AMBIENTA BRASIL

Objetivo

Mapear a ambientação das salas de quimioterapia pediátrica no Brasil.

Público-alvo

Hospitais do Sistema Único de Saúde que tratam crianças e adolescentes com câncer no Brasil.

Metodologia

Levantamento realizado por meio de questionário online construído no software e ferramenta de pesquisa online gratuito, chamado Survey Monkey.

Em dezembro de 2015, oncologistas pediátricos que trabalham em hospitais habilitados em oncologia² e oncologistas pediátricos associados à SOBOPE³ receberam um e-mail apresentando a pesquisa e convidando-os a responderem ao questionário online. Dois meses depois do primeiro contato por e-mail, foi realizado contato telefônico com os serviços de oncologia pediátrica para reforçar o convite para responderem ao questionário.

Dos 66 hospitais habilitados em oncologia pediátrica no Brasil⁴, 22 responderam ao questionário. Também responderam 15 hospitais não habilitados, mas com atendimento em oncologia pediátrica.

O questionário online obteve 51 acessos, porém foram excluídos aqueles que:

- só acessaram, mas não responderam nada (8);
- não autorizaram a publicação dos dados (1);
- mais de um profissional do mesmo hospital respondeu (5).

Assim, foram consideradas para esta análise 37 acessos, correspondente a 37 hospitais.

Equipe envolvida

Área de Saúde do Instituto Desiderata, alunas de graduação do Instituto de Estudos em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Apoio

Sociedade Brasileira de Oncologia Pediátrica

Coordenação

Instituto Desiderata

2 Conforme a Portaria SAS/MS nº 140 de 27/02/2014, todos os estabelecimentos de saúde que tratam câncer devem ser habilitados como Centro de Alta Complexidade em Oncologia (CACON), atendendo a todos os tipos de câncer, ou como Unidade de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON), atendendo aos cânceres mais prevalentes. Para cada uma destas classificações podem ser atribuídas subcategorias, entre elas o serviço de oncologia pediátrica.

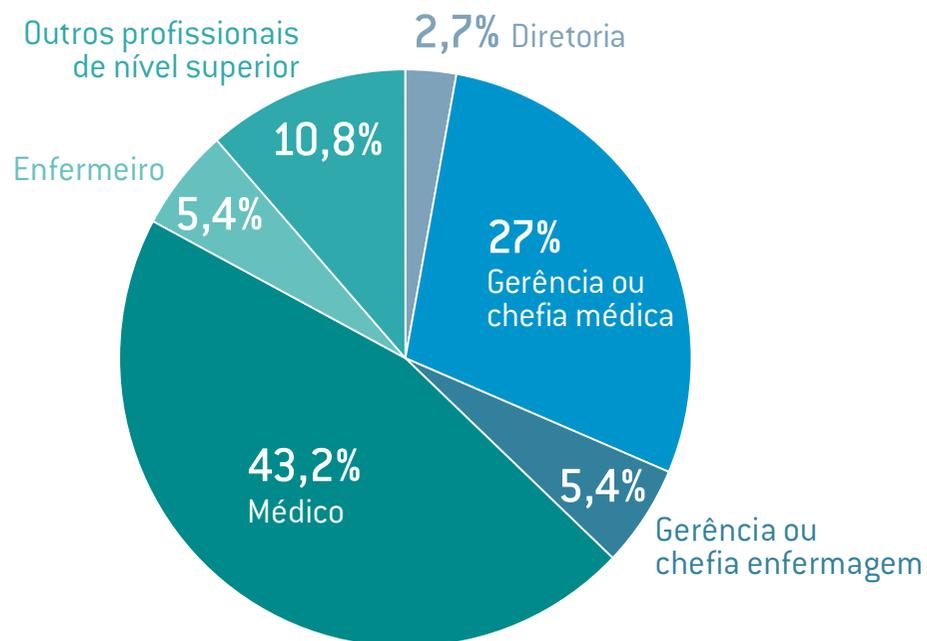
Ao tratar da estrutura organizacional para o Serviço de Oncologia Pediátrica, a Portaria estabelece como critério, entre outros, o parágrafo único: A sala de aplicação da quimioterapia de crianças e adolescentes deverá ser distinta da sala de aplicação da quimioterapia de adultos.

3 Sociedade Brasileira de Oncologia Pediátrica é uma entidade nacional sem fins lucrativos com os objetivos de: disseminar conhecimento referente ao câncer infantojuvenil e seu tratamento para todas as regiões do país, uniformizar métodos de diagnóstico e tratamento do câncer na infância e Estimular as investigações clínicas por meio de modernos protocolos multidisciplinares e criar sistema amplo de informações sobre resultados de tratamento e efeitos tardios.

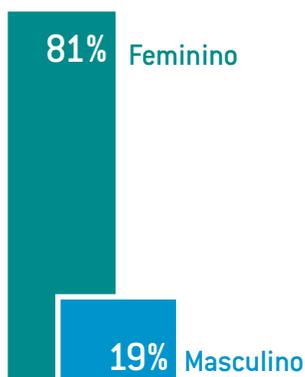
4 Conforme lista do Ministério da Saúde de 2015.

PERFIL DOS RESPONDENTES (n=35)

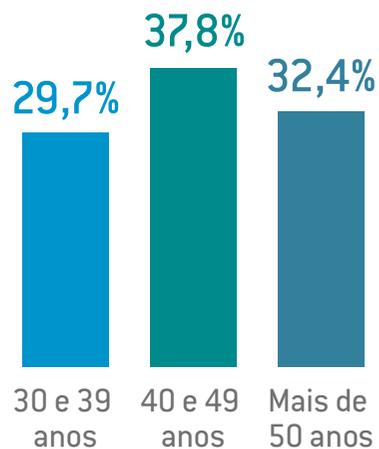
Função exercida no hospital



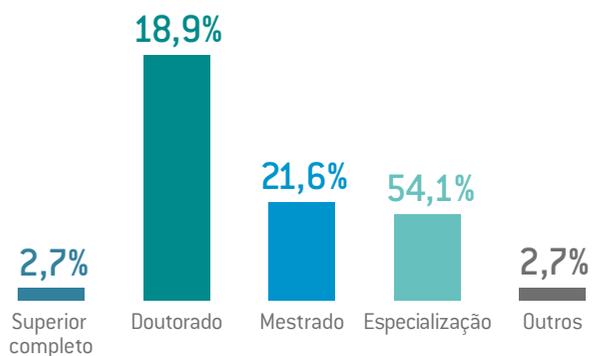
Sexo (n=37)



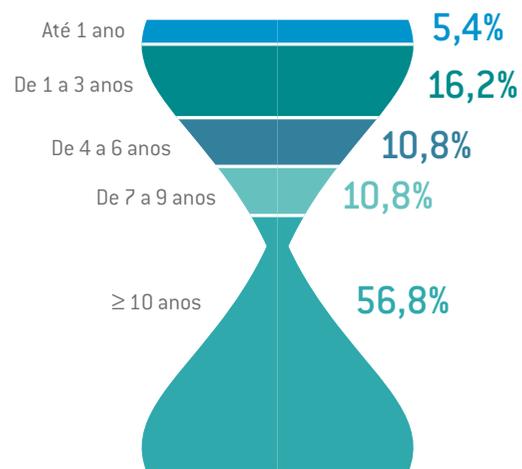
Faixa etária (n=37)



Grau de instrução (n=37)



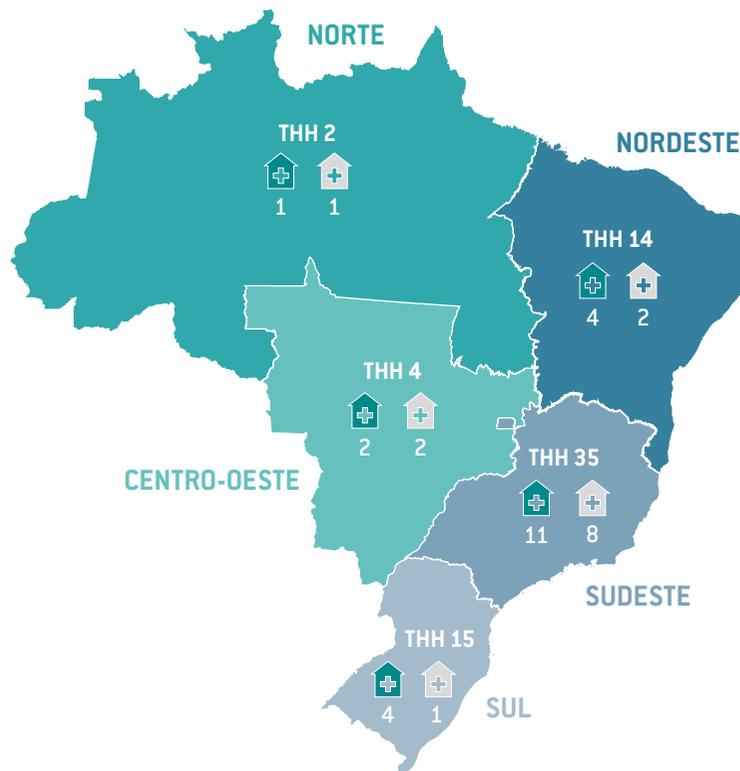
Há quanto tempo trabalha neste hospital? (n=37)



Setor em que trabalha neste hospital (n=37)



PERFIL DOS HOSPITAIS (n=37)



THH TOTAL DE HOSPITAIS HABILITADOS



HOSPITAIS HABILITADOS RESPONDENTES



HOSPITAIS NÃO HABILITADOS RESPONDENTES

HUMANIZAÇÃO (N=37)

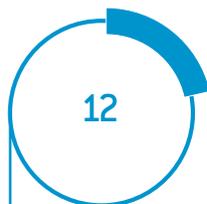
Você acha que no serviço em que trabalha existe um TRATAMENTO HUMANIZADO?



Por que você acha que no serviço em que trabalha existe um TRATAMENTO HUMANIZADO? (Múltiplas respostas) (n=37)



A atenção oferecida aos pacientes é acolhedora e respeitosa



As relações entre os profissionais é de troca e respeito



Ambiente físico foi criado pensando no público infantil ou infantojuvenil

“Por humanização entendemos a valorização dos diferentes sujeitos implicados no processo de produção de saúde: usuários, trabalhadores e gestores. Os valores que norteiam essa política são a autonomia e o protagonismo dos sujeitos, a corresponsabilidade entre eles, o estabelecimento de vínculos solidários, a construção de redes de cooperação e a participação coletiva no processo de gestão.”

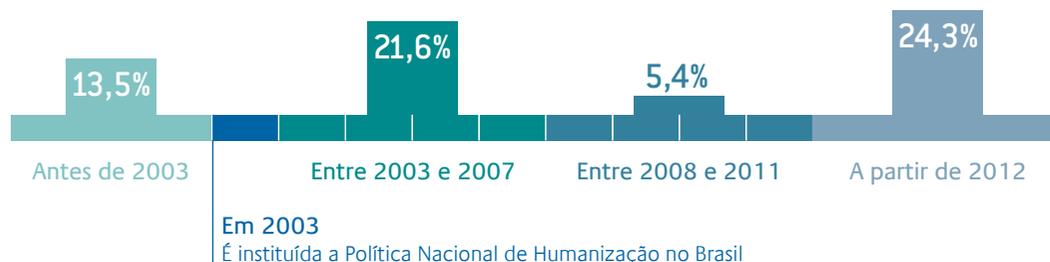
(Ministério da Saúde, 2008)

Que ações de humanização são realizadas no setor de oncohematologia em que você trabalha? (Múltiplas respostas)



AMBIENTAÇÃO

Quando foi inaugurada a ambientação do serviço? (n=37)



Criar espaços saudáveis, acolhedores e confortáveis, que respeitem a privacidade, propiciem mudanças no processo de trabalho e sejam lugares de encontro entre as pessoas.

(Política Nacional de Humanização, Ministério da Saúde, 2013).

» Outras respostas não sabe informar 5,4% | sem resposta 29,7%

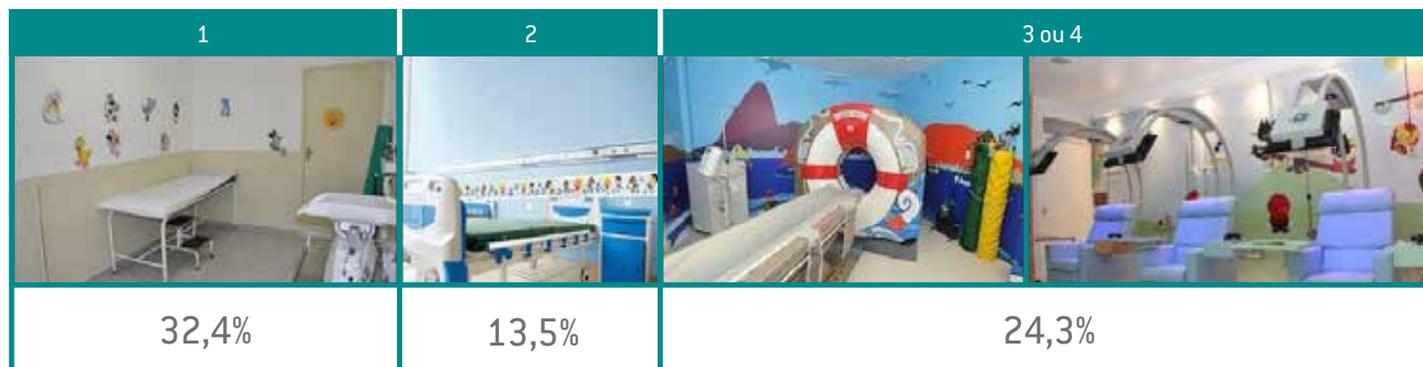
Você acha que existe um AMBIENTE HUMANIZADO no setor de oncologia pediátrica do hospital em que você trabalha? (n=37)



Para fins desta pesquisa, consideramos AMBIENTE HUMANIZADO:

- A mudança física do espaço (paredes pintadas, adesivos, personagens na ambientação).
- A diversão para os usuários (jogos eletrônicos, DVDs, computadores).

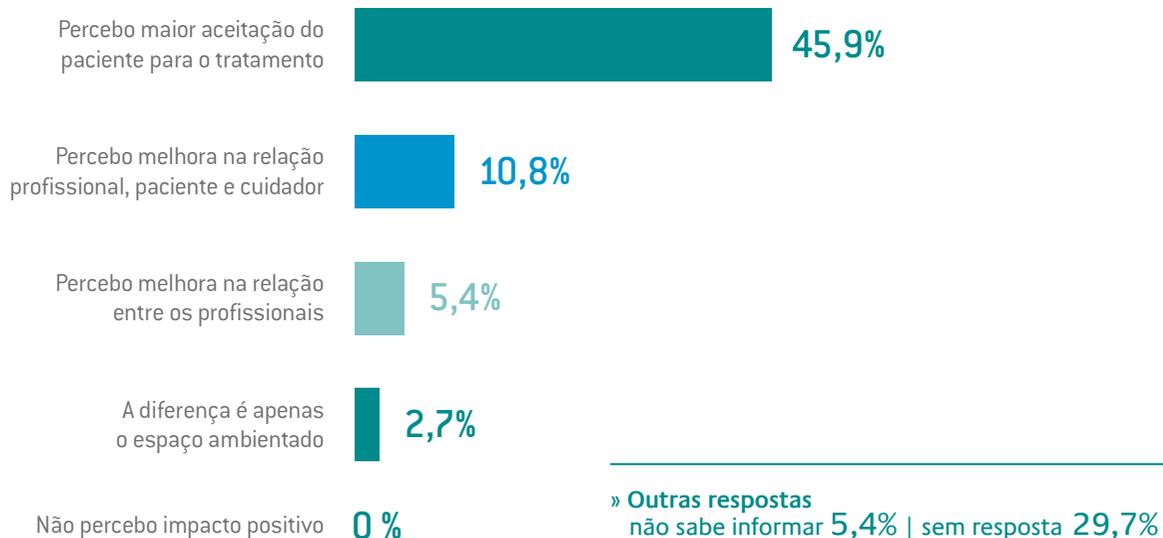
O espaço de quimioterapia no hospital em que você trabalha se assemelha com qual realidade abaixo representada? (n=37)



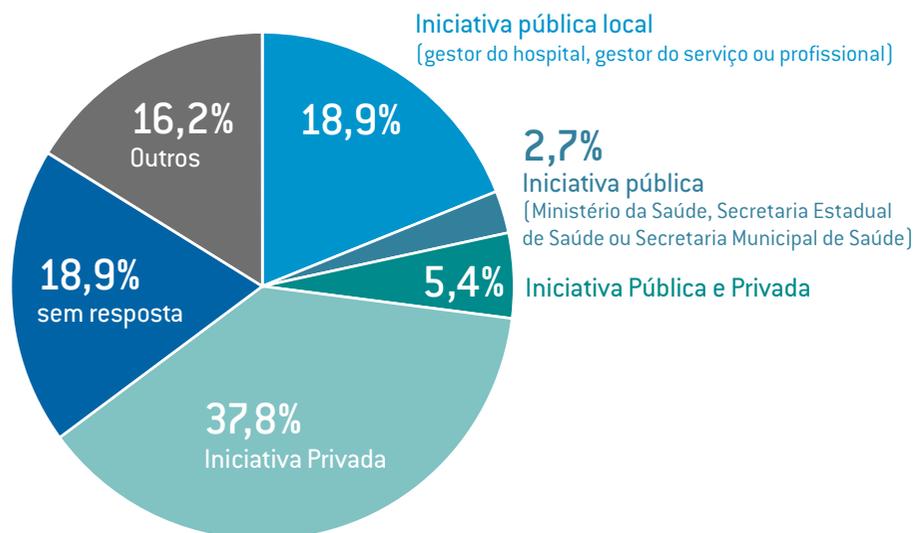
Os principais temas da ambientação dos serviços são: heróis e princesas, diversão, flores, borboletas, plantas, bichinhos, fundo do mar, circo e Disney.

» sem resposta 29,7%

Qual a sua percepção acerca da ambientação? (n=37)



De quem foi a principal iniciativa de ambientar o serviço? (n=37)

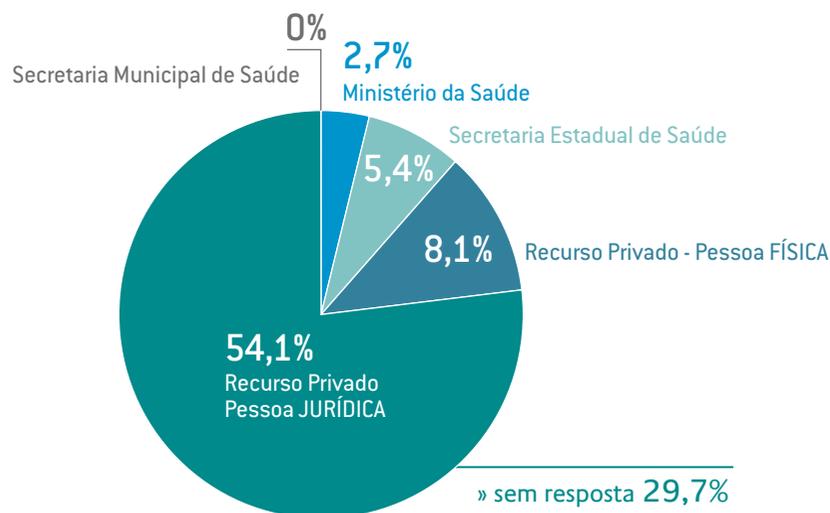


Tanto os hospitais habilitados quanto os não habilitados em oncologia pediátrica informam ter um ambiente humanizado onde trabalham.

Iniciativa privada e pública e privada foram as principais iniciativas indicadas por todos os hospitais independente do tipo de ambientação.

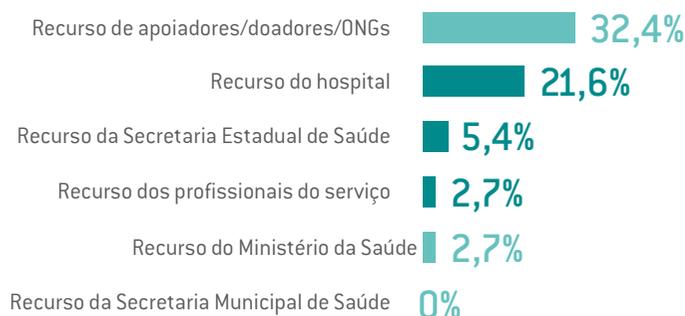
ORIGEM DO RECURSO PARA AÇÕES DE AMBIENTAÇÃO

De onde veio o principal recurso para IMPLEMENTAÇÃO do espaço ambientado? (n=37)



Recurso privado de Pessoa Jurídica foi o principal recurso indicado por todos os hospitais, independente do tipo de ambientação.

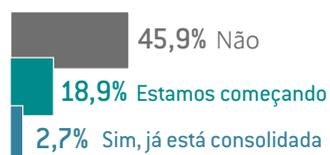
Qual é a principal fonte de recurso para MANUTENÇÃO do espaço ambientado? (n=37)



Recurso privado (ONGs/ apoiadores/doadores/ voluntários) foi o principal recurso indicado pelos hospitais, independente do tipo de ambientação.

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DE AMBIENTAÇÃO

Existe alguma estratégia para avaliação ou monitoramento dos resultados decorrentes da ambientação? (n=37)



» sem resposta 32,4%

Hospitais com ambiência tipo 1 e 2: nenhum respondeu a essa questão.

Hospitais com ambiência 3 ou 4: 4 estão começando e 1 já tem consolidada (pesquisa de satisfação).

ALGUMAS
REFLEXÕES
SOBRE O TEMA

É PRECISO TRANSFORMAR O AMBIENTE HOSPITALAR: AMBIENTA BRASIL!

Laurenice Pires

Gerente de Saúde do Instituto Desiderata. Mestre em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Especialista em Gestão da Atenção à Saúde.

Humanização do tratamento é um termo polêmico. Para alguns é redundante falar em humanização já que se trata da relação entre seres humanos. No que se refere à Política Nacional de Humanização, a preocupação é enfatizar a melhoria das relações entre usuários, trabalhadores e gestores da área de saúde a partir de vários aspectos, inclusive a ambiência.

Embora a ambiência não se refira somente ao espaço físico, mas também às relações interpessoais, no trabalho realizado pelo Instituto Desiderata desde 2007, o ambiente físico hospitalar tem sido tratado como questão bastante relevante. Isso acontece, em especial, porque crianças que passam por longos períodos de tratamento, como é o caso dos pacientes oncológicos, ficam muitas horas do dia, durante preciosos anos de sua infância ou adolescência, em enfermarias, ambulatórios ou salas de quimioterapia.

Ao propor a pesquisa Ambiental Brasil, nossos objetivos foram mapear como são as salas de quimioterapia dos hospitais do Sistema Único de Saúde brasileiro e chamar atenção para um tema no qual são raros os estudos e as pesquisas que sistematizem sua abrangência e resultados.

Com a pesquisa⁵, pudemos observar que dentre os respondentes médicos, enfermeiros e outros profissionais de saúde, 81% são do sexo feminino, lembrando-nos que o cuidado, seja ele profissional ou

⁵ Humanização em Oncologia Pediátrica – uma experiência de ambientação de hospitais públicos no Rio de Janeiro ([link para a pesquisa](#))

doméstico, ainda predomina em mãos femininas. Também tem destaque o fato de 56,8% trabalharem no hospital há dez anos ou mais.

Independente das convicções sobre o termo humanização, sua importância aparece quando 99% dos respondentes afirmam que o serviço em que trabalham tem um tratamento humanizado, atribuindo isso mais fortemente à atenção acolhedora e respeitosa com o paciente (100%) ou às relações de troca e respeito entre os profissionais (32,4%). É interessante notar que o ambiente físico criado pensando no público infantojuvenil é a opção com menor representatividade (19%) quando se pensa em tratamento humanizado. A questão se repete quando, ao serem perguntados se existe um ambiente humanizado no setor em que trabalham, 27% deixam em branco ou 13,5% dizem não.

Na pesquisa, embora haja um indicativo de que após a instituição da Política Nacional de Humanização em 2003 houve um aumento no número de serviços ambientados, a ambientação ainda mantém as características básicas: paredes e móveis com cores frias, em 45,9% dos casos. Somente em 14,3% das situações houve uma transformação do espaço em um local infantil e lúdico. Outro ponto que vale destaque é que, tanto na implementação quanto na manutenção da ambientação física dos espaços, ainda é predominante o uso de recursos privados, apontando para a participação voluntária e

as parcerias como um importante apoio para a melhoria das condições do tratamento.

A transformação do ambiente físico, embora não seja a única forma de trabalhar a qualificação da ambiência de uma unidade hospitalar, pode estimular que outras ações de cuidado aconteçam, assim como, pode potencializar ações que já estão em desenvolvimento, mesmo que em espaços com pouco investimento físico. Na pesquisa de satisfação que realizamos em 2015 com os hospitais onde os projetos Aquário Carioca, Hospedaria Juvenil e Submarino Carioca foram implantados, vimos que o ambiente lúdico e alegre proporciona a diminuição da sensação de dor, o incentivo ao paciente a ir para o tratamento, a diminuição da ansiedade de cuidadores e pacientes, a facilitação do atendimento e da realização de procedimentos e o aumento da satisfação dos profissionais com o espaço.

Ao implementar ações de humanização, é preciso medir e avaliar os resultados que essas ações provocam, pois somente assim será possível dar concretude à importância da humanização como parte intrínseca do processo de recuperação da saúde dos pacientes, assim como do ambiente de trabalho dos profissionais. E nesse caso, a ambientação dos espaços tem um papel fundamental, não somente para dar leveza e trazer alegria para o cotidiano hospitalar, mas também para impactar diretamente a relação entre as pessoas e a qualidade do tratamento. Porque beleza e alegria combinam com saúde!

AMBIENTE HOSPITALAR E SUA INFLUÊNCIA SOBRE O SER HUMANO

Isabelle Pimentel

Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba. Atualmente é docente da Disciplina Atenção a Saúde da Criança e do Adolescente do Departamento de Enfermagem em Saúde Pública, e enfermeira da clínica pediátrica da mesma universidade.

A disposição do espaço físico, objetos, sons e imagens exerce influência sobre as pessoas. A busca pela decodificação dos simbolismos do ambiente hospitalar, adaptá-lo às práticas assistenciais, conciliando segurança e privacidade, sem limitar as atividades e inclusão de outros fatores importantes de serem verificados na organização do ambiente, constitui-se um aspecto do cuidado.

A humanização do ambiente hospitalar pode acrescentar melhoria na qualidade de vida dos pacientes, dos seus acompanhantes e da equipe de enfermagem, à medida que o espaço físico contribua para minimizar o sofrimento. O desgaste emocional vivenciado nas instituições de saúde, sobretudo para o diagnóstico e o tratamento de doenças crônicas, como o câncer, precisa ser minimizado e para isso a humanização deve ser a síntese de todas as ações, medidas e comportamentos para garantir a dignidade de cada ser humano, como usuário de um serviço de saúde.

O indivíduo deve ser o centro de cada decisão de construção de um ambiente hospitalar. Nos casos

de crianças, deve-se pensar em produzir ambientes funcionais, mas que respeitem e se aproximem do mundo infantil. O diagnóstico e o tratamento são o que possibilitam a cura da doença oncológica infantojuvenil. É nessa esperança que pacientes, familiares e equipe de saúde buscam inspirações para lutar contra a doença. Cuidar de uma criança com câncer exige tempo e dedicação e o esforço dispensado para esse cuidado reflete diretamente na qualidade de vida das crianças e dos familiares, que pode levar a sérios prejuízos físicos e psicológicos. A quimioterapia é uma das opções terapêuticas do câncer e pode ser realizada sob regime de hospitalização ou ambulatorial. A busca pela excelência na atenção à saúde vem assumindo cada vez mais importância e a influência que o espaço físico exerce sobre as pessoas é relevante. Estabelece-se que os requisitos de qualidade de um ambiente hospitalar podem ser divididos em três categorias: funcionais, técnicos e psicossociais, sendo esta última a que se relaciona à imagem ambiental, cooperação

e interação, privacidade e recuperação da saúde. A qualidade pode ser alcançada ao conciliar as exigências legais e as necessidades dos usuários, para logo serem traduzidos e colocados no projeto de construção ou reforma.

A execução dos projetos desenvolvidos pelo Instituto Desiderata transforma o hospital em um ambiente lúdico, atraente, com a incorporação da fantasia, trazendo uma aproximação a parques infantis; traz o brincar para o local de tratamento. Percebe-se maior motivação da equipe de saúde, o cuidado passa a ser facilitado e as relações tornam-se mais dialógicas ao utilizar recursos lúdicos para aproximação dos profissionais com as crianças e seus acompanhantes. Promove minimização da agitação da criança durante procedimentos invasivos, diminuição de efeitos colaterais e identifica-se desejo da criança em permanecer na sala. A transformação dos ambientes favorece o desenvolvimento de atividades estimulantes e divertidas, trazendo distração, calma, segurança e maior aceitação do tratamento.

AVALIAÇÃO DA HUMANIZAÇÃO NO AMBIENTE HOSPITALAR

Izabel Cristina Rios

Coordenadora do Núcleo Técnico e Científico de Humanização e Rede Humaniza FMUSPHC; e do Grupo de Trabalho de Humanização da FMUSP.

Avaliação em saúde é um conjunto de processos, técnicas e instrumentos para verificação constante de resultados objetivos e subjetivos das práticas de saúde frente às necessidades das pessoas e aos recursos disponíveis. Avaliar o que se faz é fundamental para reordenar ações e corrigir inconformidades no caminho da produção da saúde, aumentar a resolubilidade dos serviços, a qualidade da atenção e a satisfação de pacientes e profissionais. Na cultura de avaliação, continuamente, identifica-se oportunidades de melhoria e se reconhece experiências exitosas, valorizando o trabalho de cada um e o envolvimento de todos no aprimoramento organizacional.

No âmbito da humanização, não é diferente e a avaliação tornou-se tema em estudo. Se antes era preciso conscientizar administradores e trabalhadores sobre a importância das ações de humanização para o cuidado, hoje, o problema é a falta de ferramentas administrativas adequadas para inserir a humanização no modelo administrativo das instituições. O aparato

teórico e metodológico das políticas públicas de humanização, por si só, não é suficiente para integrar a humanização no campo disciplinar da administração e seus modelos e práticas específicos. Portanto, se a humanização pretende atuar efetivamente na vida institucional, precisa construir a interdisciplinaridade entre seus campos, dialogar com linhas de pensamento da administração e criar seu espaço no plano da gestão.

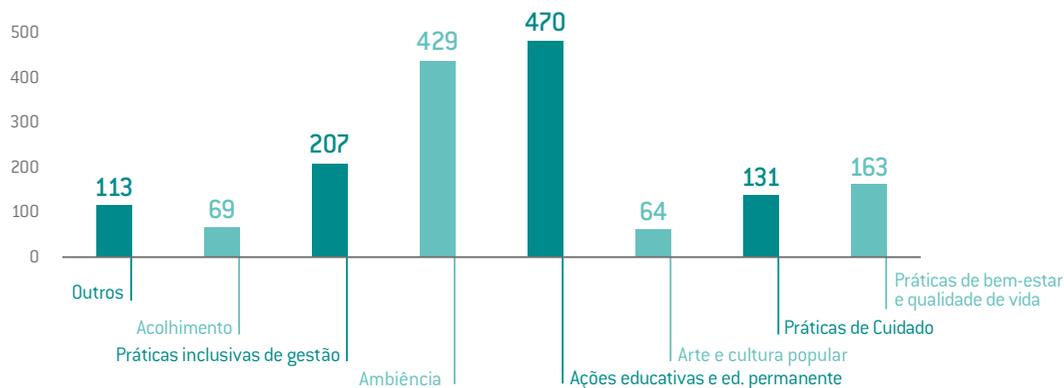
Com tal finalidade, no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, foi criado o Núcleo Técnico e Científico de Humanização (NTH) que desenvolveu metodologia própria de gestão da humanização e indicadores no sistema corporativo de gerenciamento do hospital.

Os indicadores de processo de humanização permitem o acompanhamento do número de ações em desenvolvimento, o tipo de ação (acolhimento, ambiência, gestão participativa, arte e cultura, educação permanente, cuidado personalizado), público-alvo (pacientes e acompanhantes, trabalhadores da saúde), a periodicidade das ações (pontuais ou contínuas). Esses indicadores são construídos a partir de dados obtidos por meio de mapeamento das ações de humanização nas diversas áreas (exemplo: gráfico 1).

O indicador de resultado que criamos permite acompanhar a experiência do paciente com a humanização e estudar quanto está satisfeito ou não com o cuidado na enfermaria ou no ambulatório. Para construir esse indicador, realizamos pesquisa de experiência do paciente com a humanização periodicamente nos locais em que estão implantados projetos de humanização de caráter estratégico (exemplo: quadro 1).

O modelo de gestão estratégica da humanização e a metodologia de avaliação e monitoramento elaboradas pelo NTH de forma interdisciplinar com a Administração do Complexo conquistam legitimidade institucional, pois alinham a humanização ao desenvolvimento do todo, como uma cultura consistente para a qualidade das práticas de assistência, ensino e gestão.

Gráfico 1 Número de ações por âmbito na Rede Humaniza FMUSPHC em 2015. (N= 1646)



Quadro 1 Painel de indicadores de satisfação com humanização por área. HCFMUSP

UNIDADE	ÍNDICE DE SATISFAÇÃO EM HUMANIZAÇÃO NOVEMBRO - 2015	NÚMERO RESPONDENTES	ÍNDICE DE SATISFAÇÃO EM HUMANIZAÇÃO MAIO -2016	NÚMERO RESPONDENTES
ENFERMARIA REUMATOLOGIA	93,33%	10	94,81%	11
ENFERMARIA UROLOGIA	96,89%	13	96,67%	12
ENFERMARIA GASTROCIROURGIA	94,04%	19	95,77%	13
ENFERMARIA GASTROCLÍNICA	90,68%	11	97,30%	5
ENFERMARIA OBESIDADE	97,22%	8	100%	6
ENFERMARIA TRANSPLANTE FÍGADO	91,95%	6	89,02%	11

ANEXO

ANEXO

Questionário aplicado no levantamento da pesquisa Ambienta Brasil:

Ambienta Brasil



* 1. Autorizo utilização dos dados por mim informados, na pesquisa Ambienta Brasil, realizada com todos os hospitais habilitados em oncologia pediátrica no Brasil. Estou ciente de que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, enviando e-mail para oncologia pediátrica@desiderata.org.br, sem que isto leve a qualquer penalidade.

- Sim
 Não

Ambienta Brasil



2. Nome do hospital em que trabalha

3. Cidade/Estado:

4. Sexo

- Masculino
 Feminino

5. Idade

- Até 18 anos
 Entre 19 e 21 anos
 Entre 22 e 29 anos
 Entre 30 e 39 anos
 Entre 40 e 49 anos
 Mais de 50 anos

6. Grau de instrução

- 1º grau incompleto
- 1º grau completo
- 2º grau incompleto
- 2º grau completo
- Superior incompleto
- Superior completo
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado

7. Há quanto tempo você trabalha neste hospital?

- Menos de 1 ano
- De 1 a 3 anos
- De 4 a 6 anos
- De 7 a 9 anos
- 10 anos ou mais

8. Qual das ocupações abaixo indicadas você exerce neste hospital

- Diretoria
- Gerência ou chefia de área médica
- Gerência ou chefia da enfermagem
- Médico
- Enfermeiro
- Outros profissionais de nível superior
- Técnico ou auxiliar de enfermagem
- Outro (especifique)

9. Em que setor deste hospital você trabalha atualmente

- Ambulatório
- Internação
- Emergência
- UTI
- Reabilitação
- Direção

10. Qual a faixa etária atendida no serviço em que você trabalha?

- 0- 19 anos
- 0 - 4 anos
- 5 - 19 anos
- 1 - 19 anos
- 1 - 4 anos
- Outro (especifique)

11. Você acha que no serviço em que você trabalha existe um TRATAMENTO HUMANIZADO?

- Sim
- Não

12. Se sim, por que? (Múltiplas respostas)

- As relações entre os profissionais é de troca e respeito
- Ambiente físico foi criado pensando no público infantil ou infantojuvenil
- A atenção oferecida aos pacientes é acolhedora e respeitosa

13. Que ações de humanização são realizadas no setor de oncologia pediátrica que você trabalha? (Múltiplas respostas)

- Classe hospitalar
- Cuidados Paliativos
- Cursos de capacitação profissional em humanização
- Doutores palhaços
- Grupo de apoio aos pacientes e acompanhantes
- Recreação
- Reuniões multiprofissionais
- Voluntariado
- Não há ações de humanização
- Outro (especifique)

Ambienta Brasil



14. Por AMBIENTE HUMANIZADO entendemos:

- A mudança física do espaço (paredes pintadas, adesivos, personagens na ambientação).
- A diversão para os usuários (jogos eletrônicos, DVDs, computadores).

Considerando este conceito, seguem algumas perguntas:

Você acha que existe um AMBIENTE HUMANIZADO na oncologia pediátrica do hospital em que você trabalha?

- Não
- Sim

15. De quem foi a principal iniciativa de ambientar o serviço?

- Iniciativa pública local (gestor do hospital, gestor do serviço ou profissional)
- Iniciativa pública (Ministério da Saúde, Secretaria Estadual de Saúde ou Secretaria Municipal de Saúde)
- Iniciativa privada
- Não sei informar
- Outro (especifique)

16. De onde veio o principal recurso para implementação do espaço ambientado?

- Ministério da Saúde
- Secretaria Estadual de Saúde
- Secretaria Municipal de Saúde
- Recurso Privado - Pessoa Física
- Recurso privado - Pessoa Jurídica

17. Quando foi inaugurada a ambientação do serviço?

- Antes de 2003
- Entre 2003 e 2007
- Entre 2008 e 2011
- A partir de 2012
- Não sei informar

18. Houve algum modelo/ inspiração (nacional ou internacional) para criação do projeto de ambientação?

- Não sei
- Não houve
- Se sim, qual?

19. Existe um tema na ambientação do serviço que você trabalha? Qual? (Ex: Floresta, fundo do mar...)

Olhe a imagem abaixo e responda a pergunta a seguir:



20. O espaço ambientado no hospital que você trabalha se assemelha com qual realidade acima representada:

- 1 ou 2
 3 ou 4

21. Qual é a principal fonte de recurso para manutenção do espaço ambientado?

- Recurso do hospital
 Recurso de apoiadores/doadores/ONGs
 Recurso dos profissionais do serviço
 Recurso Ministério da Saúde
 Recurso da Secretaria Estadual
 Recurso da Secretaria Municipal
 Outro (especifique)

22. Existe alguma estratégia para avaliação ou monitoramento dos resultados decorrentes da ambientação?

- Não
 Estamos começando
 Sim, já temos consolidada.
Poderia dar mais detalhes de como é?

23. Qual é a sua percepção acerca da ambientação?

- Percebo maior aceitação do paciente para o tratamento
- Percebo melhora na relação profissional, paciente e cuidador
- Percebo melhora na relação entre os profissionais
- A diferença é apenas o espaço ambientado
- Não percebo impacto positivo
- Outro (especifique)

Você nos enviaria uma foto de serviço ambientado em que você trabalha? No retorno da pesquisa incluiremos todas as fotos recebidas.

Nosso email é oncologia_pediatria@desiderata.org.br

Agradecemos a sua participação e contamos com sua colaboração para futuras pesquisas!

Rua Dona Mariana, 137, casa 7
Botafogo – Rio de Janeiro – RJ
CEP 22.280-020
Tel.: (021) 3202-6060
www.desiderata.org.br
desiderata@desiderata.org.br

 [/institutodesiderata](#)

 [/institutodesiderata](#)

 [/institutodesiderata](#)

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-61279-09-7



9 788561 279097

REALIZAÇÃO



PARCERIA

